

FERRO; Rafael Alves da Costa¹, FERRO; Diogo Alves da Costa², SOUZA; Lourrany Eduardo³, SILVA; Bruna Paula Alves da⁴, PAULA; Matheus Felipe Freitas Viana de⁵

RESUMO

Quando se fala na criação de ovinos deve-se levar em consideração a adaptabilidade e a tolerância dos mesmos a altas temperaturas. Em animais criados a pasto, práticas diárias como alimentação, ruminação e ócio são desenvolvidos de forma alternada, relacionadas à qualidade da pastagem e da suplementação alimentar, socialização entre os animais e condições climáticas do ambiente. Estudo comportamental de ovinos tem como particularidade facilitar práticas de manejo, uma vez que irá influenciar diretamente no desenvolvimento da qualidade de consumo alimentar e melhoria na redução de custos ao produtor. Tendo isto em vista, objetivou-se com abordar aspectos comportamentais e fisiológicos de ovinos da raça Dorper nas quatro estações do ano. O experimento foi realizado na Fazenda Escola, no setor de ovinocultura do Câmpus São Luís de Montes Belos da Universidade Estadual de Goiás. Para avaliação de comportamento foram utilizados seis ovelhas da raça Dorper. Os registros comportamentais foram avaliados durante cinco dias consecutivos, com intervalos de 15 minutos, durante 12h (das 6:00 às 18:00). As avaliações fisiológicas, frequência respiratória e temperatura de superfície corporal, foram realizadas um dia em cada semana e as avaliações ambientais com três intervalos durante o dia, iniciando as 08:00, depois 13:00 e a última avaliação as 17:00 horas. Na avaliação comportamental, foi observado o comportamento alimentar, ruminação, descanso e sono, e outras atividades contemplando o comportamento social, cuidados corporais, lúdico, locomoção e anormal. O comportamento alimentar teve valores mais altos na época do inverno, sendo 425 minutos, seguido por primavera 371,45, outono 364,50 e verão 347,50, explicado pelo fornecimento de silagem de milho e concentrado aos animais. O maior tempo de realização do comportamento de ruminação foi observado no verão, sendo diferente significativamente das demais épocas do ano, em virtude da ingestão de pastagens e uma baixa quantidade de concentrado. Já na época do inverno, mesmo não havendo diferença significativa com o período de primavera e outono, foi observado o menor tempo de ruminação. Entre o outono, primavera e verão não houve diferença significativa para o comportamento de descanso, a única diferença observada foi para o inverno onde o período de descanso foi menor, podendo correlacionar com o maior tempo de alimentação que foi observado durante a época do inverno e assim menor tempo em ócio. Dentro do tempo de outras atividades observou-se que foi maior no verão e no inverno em relação às demais épocas do ano, verão com 101,25 min e 82 min respectivamente. As avaliações ambientais e fisiológicas nas quatro estações do ano demonstraram algum tipo de estresse calórico, podendo ser observada com a avaliação da frequência respiratória que apresentou 78,78 mov/min no verão e 70,52 mov/min na primavera. Para a temperatura de superfície os maiores valores foram observados no verão e outono, 33,45 e 32,42, respectivamente, superiores aos valores observados no inverno e primavera. Conclui-se que a época do ano possui uma grande influência para o animal, podendo modificar tanto seu comportamento como a sua fisiologia, sendo o inverno e primavera mais propício para os animais.

PALAVRAS-CHAVE: Bioclimatologia, comportamento animal, etograma, frequência respiratória, ovinocultura

¹ Universidade Estadual de Goiás, rafael.ferro@ueg.br

² Universidade Estadual de Goiás, diogo.ferro@ueg.br

³ Universidade Estadual de Goiás, lourrany0401@gmail.com

⁴ UniGoyazes, brunaalveszoo@hotmail.com

⁵ USP, matheus_felipe@usp.br

¹ Universidade Estadual de Goiás, rafael.ferro@ueg.br
² Universidade Estadual de Goiás, diogo.ferro@ueg.br
³ Universidade Estadual de Goiás, lourrany0401@gmail.com
⁴ UniGoyazes, brunaalveszoo@hotmail.com
⁵ USP, matheus_felipe@usp.br